



Revista Pistis & Praxis: Teologia e

Pastoral

ISSN: 1984-3755

pistis.praxis@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná  
Brasil

Alencar Libório, Luiz

Entraves ao Ensino Religioso na Pós-Modernidade

Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 6, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 537-  
563

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449748251009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



## **Entraves ao Ensino Religioso na Pós-Modernidade**

*Barriers to Religious Education in Postmodernity*

**Luiz Alencar Libório**

Doutor em Psicologia, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica do Pernambuco (UNICAP), Recife, PE - Brasil, e-mail: laliborio@terra.com.br

---

### **Resumo**

A Pós-Modernidade traz em seu bojo tantas características boas e não boas. Sobre essas últimas, fala-se muito de individualismo, pensamento fraco, juventude sem foco, vida líquida, vazio existencial, reordenação de valores, materialismo, domínio do efêmero, falta de sentido e hedonismo irresponsável, que poderiam ser focos do Ensino Religioso (ER). O objetivo desse artigo é refletir criticamente sobre alguns entraves ao ER no que diz respeito aos cinco eixos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERs). A reflexão foca o fenômeno religioso num viés ecumênico, nos moldes das Ciências da Religião. No Brasil, já se fez muito para adequar os PCNERs ao Ensino Religioso, especialmente nas escolas públicas. O estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste, é um dos pioneiros nessa difícil tarefa, por falta de professores capacitados. São urgentes a criação e a implementação de

licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados em Ciências da Religião para solucionar esse problema.

**Palavras-chave:** Barreiras. Educação. Religião. Valores. PCNERs.

## **Abstract**

*The Postmodernism has intrinsically good and not so good features. About the latter, there is much talk of individualism, weak thought, youth unfocused, net life, existential vacuum, reordering of values, materialism, ephemeral domain, meaninglessness and irresponsible hedonism that could be outbreaks of Religious Education (RE). The purpose of this article is to critically reflect on some barriers to ER with regard to the five axes of the National Curriculum Parameters of Religious Education (NCPRE). The reflection focuses on the religious phenomenon in an ecumenical bias in the mold of the Sciences of Religion. In Brazil, it was already done a lot to adapt to NCPRE the Religious Education, especially in public schools. The state of Rio Grande do Norte in the Northeast is one of the pioneers in this difficult task due to lack of trained teachers. It urges the establishment and implementation of Degrees, Majors, Masters and PhD in Religious Studies to address this problem.*

**Keywords:** Barriers. Education. Religion. Values. NCPRES.

## **Introdução**

Não se pode falar de entraves ao Ensino Religioso contemporâneo sem elencar e refletir sobre algumas características da Pós-Modernidade, lastro este que deve ser tomado pelo Ensino Religioso, especialmente nas Escolas públicas, tendo como objetivo corroborar a própria fé, o cultivo do respeito e da tolerância ao diferente (pluralismo religioso), visando à construção de sentido para existência, na procura da felicidade e da transcendência para os alunos de uma cultura e de um mundo secularizado.

A Pós-Modernidade (ou Modernidade tardia) é concebida de tantas maneiras, com tantos vieses. Tomamos, no entanto, a concepção de M. Castells (1999, p. 412), que afirma:

um novo mundo está surgindo no final do milênio com a coincidência histórica de três processos independentes: a revolução da tecnologia da informação; a crise econômica do capitalismo e do estatismo e a consequente reestruturação de ambos e o apogeu dos movimentos sociais culturais tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo.

Ainda segundo M. Castells (1999, p. 412):

a interação entre esses processos e as reações por eles desencadeadas fizera surgir uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede; uma nova economia (informacional/global) e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real. A lógica inserida nessa economia, nessa sociedade e nessa cultura está subjacente à ação e às instituições sociais em um mundo interdependente.

Diante do exposto por M. Castells (1999) e por tantos outros teóricos, a formação integral de nossos alunos tem de contemplar suas diversas dimensões: a biológica, a comunicativa, a psicoafetiva, a axiológica, a transcendental, dentre outras.

Para que se faça essa educação integral, com a necessária inclusão da dimensão transcendental (religiosa, espiritual) do ser humano, é necessário colocar algumas características mais importantes, presentes na sociedade pós-moderna, e que podem se tornar temáticas para o Ensino Religioso dentro dos PCNERs.

Este artigo se divide em três pequenas partes: 1) Características da Pós-modernidade e possíveis temas para o Ensino Religioso; 2) Alguns entraves aos atuais eixos dos PCNERs; 3) A construção do Ethos e da Ética e dicas metodológicas para o ER no Rio Grande do Norte.

## **Características da Pós-Modernidade e possíveis temas para o Ensino Religioso**

Sem querer ser exaustivo, sugiro alguns temas que poderiam ser refletidos no Ensino Religioso, especialmente em escolas públicas.

Eis, sinteticamente, algumas sugestões de temas para o Ensino Religioso (ER) com adequação para cada série do Fundamental e do Ensino Médio:

- O “corpo” de nossos alunos, antes tão limitado e confinado a pequenos espaços (residência, escola, igreja), hoje habita, queira-se ou não, o “ciberespaço” (espaços virtuais) agigantado com o poderoso instrumental da mídia e das redes sociais (Facebook, Twitter, blogs, a NOBii, LibraryThing etc.) que dominam a imaginação humana e o mercado econômico, político, cultural e sociorreligioso.  
*Temas:* Valorização do corpo; criação x evolução (no Ensino Médio): a importância do homem e da mulher, imagens e semelhanças de Deus (Gn 1,26), no mundo real, virtual, na sociedade globalizada e no cosmos (no Ensino Médio: visão teilhardiana com críticas).
- Apesar de navegar na imensidão material do cosmos e num universo imaterial de tantos sentidos (valores), o aluno de nosso tempo se sente solitário com a crise da rica interação face a face, do compartilhar “tangível” de sentimentos, sendo o aluno coisificado, mensurado e impelido ao consumo pelo capitalismo selvagem, gerando uma inversão do ter sobre o ser e, portanto, um consumismo desenfreado.  
*Temas:* A solidão (Gn 2,18) do aluno na caminhada existencial familiar, escolar, eclesial e social: causas e consequências, enfocando os valores, o afeto na relação e a ausência real de Deus na vida do aluno e da família.
- Com o *boom* do fantástico “mundo virtual” (imagem, som, texto, vídeos) e a consequente ampliação de horizontes de nossos adolescentes e jovens ante a gama de tantas discriminações e intolerâncias (racismo biológico, psicológico, a dupla carreira da mulher, a crise do androcentrismo, abertura ao pluralismo cultural e ideológico e às diferenças religiosas), o aluno de nossos dias assiste acriticamente à convergência temporal da ciência e da tecnologia com o reinado do mercado de matiz capitalista, no qual o rico fica cada vez

mais rico e o pobre cada vez mais pobre, criando um abismo gigante entre as classes sociais e o nascer sistêmico da violência e da cultura da morte sem a visão da vida como valor fundamental e suporte de todos os outros valores.

*Temas:* O aluno: um *ser-em-relação* consigo, com os outros, com o Outro (Deus) e com o mundo circundante e circunstante (ecologia). Construção saudável de relações, levando em conta as diversas dimensões do ser humano: biológica, psicoafetiva, social, econômica, lúdica e espiritual.

- Esse mergulho sedutor no mundo virtual “fantástico” leva boa parte de nossos alunos ao “abandono da leitura e dos estudos mais profundos e focais”, enveredando os adolescentes e os jovens atuais mais facilmente pelos caminhos de um grande e irresponsável hedonismo, do domínio do efêmero, de um crasso individualismo, de uma inversão ou reorganização de valores, do relativismo, da idolatria (artistas!), da saturação relacional fácil e do materialismo sem consistência (tipo de autoafirmação!), dentre outras características da Pós-Modernidade: o ávido consumo das drogas, tentando preencher vazios.

*Temas:* Hedonismo irresponsável, efemeridade, individualismo, valores, relativismo, saturação relacional, materialismo, drogadição, ídolos modernos, dentre outras.

- Essas características que medram em nossa cultura ocidental, embrionária de uma cultura planetária, criam uma “despersonalização” de nossos alunos, muitas vezes, imersos num oceano de indiferença existencial e alheio aos sentidos da existência, tendo diminuído e muito no Ocidente os ideais revolucionários: liberdade, igualdade e fraternidade sem lideranças transformadoras, mas superficiais e corruptas.

*Temas:* O aluno, os sentidos e o Sentido da vida: dimensão horizontal e transcendental (Cf. FRANKL, 1987).

- Esse “clima de indiferença” gerou a vida líquida (Zygmunt Bauman), a época do vazio existencial, do niilismo, do pensamento fraco por falta de reflexão crítica e introspecção, e o florescer da cultura da subjetividade.

*Temas:* O aluno e o vazio existencial (vida líquida); pensamento fraco; pensamento crítico e focal; introspecção (meditação e contemplação); cultura da subjetividade e da solidariedade.

- Essa “situação de vazio de conteúdos e valores superiores” (Max Scheler) leva os alunos à presunção de serem melhores do que os outros e consequentemente à ousadia de, em poucos segundos, avaliarem e julgarem os outros, mormente em seus pontos fracos.  
*Temas:* A complexidade cognitiva e psicanalítica do encontro entre o “sujeito” (*sub-iectum*: o que está por baixo) e o “objeto” (*ob-iectum*: o que está na frente para ser analisado), não se devendo julgar ninguém como comumente se faz (Mt 7,1-7).
- Com a passagem da “família patriarcal para a família democrática” e o evento da revolução sexual vigente, a histeria não tem mais tanta voz e vez (neurose), vivendo-se em geral uma sexualidade do momento de matiz infantil, superficial, calculista e irresponsável (psicose): o prazer pelo prazer (“ficar”).  
*Temas:* A constituição e o valor da família, o relacionamento, a afetividade, a sexualidade e a genitalidade numa visão cristã atualizada e real (não puritana, não moralista) vistos como processo de maturação e crescimento nas fases evolutivas (Cfr. Piaget, Vygotsky, Wallon, Kohlberg, Fowler)<sup>1</sup> e na busca final de Deus através do outro parceiro sexual (mais ensaio: no namoro; mais estável: no matrimônio).
- A nova Constituição Brasileira (1988) e o conhecimento dos Direitos Humanos da ONU (1948) atenuaram a “discriminação” em relação às etnias negra e indígena, concebidas como feias, sujas, nojentas e preguiçosas, com o cabelo ruim, nariz de macaco, dentre outras características.  
*Temas:* Os Direitos Humanos (ONU) e a inserção e ação libertadora de Jesus Cristo (ou outro líder político e/ou religioso das diversas tradições religiosas: Mahatma Gandhi, L. King, Teresa de Calcutá, N. Mandela, Irmã Dulce) etc.

<sup>1</sup> Livros muito interessantes sobre essa temática: RODRIGUES; JUNQUEIRA, 2009; SANTOS, 2009.

- As mudanças nos “sistemas produtivos mundiais” com crises financeiras abruptas (como a de 2007-2008) nos Estados Unidos e na Europa, com o consequente desemprego em massa, tudo isso repercute na criação e manutenção de ideais, havendo um desasco com a historicidade, sem a devida valorização da sabedoria dos anos (terceira idade) e das culturas.

*Temas:* Análise adequada do capitalismo e do socialismo em relação com a ética cristã renovada (no Catolicismo: pós-conciliar).

- A comunicação pós-moderna de adolescentes e de jovens passa do campo semântico da necessidade, da urgência e da emergência para o campo do “desejo” e da “vontade” instantâneos de se comunicarem com os outros, especialmente os alunos em formação (COSTA, 2004, p. 92).

*Temas:* A comunicação real e virtual: suas vantagens e desvantagens numa cultura espaço-temporal diferentes e segundo uma visão cristã renovada (no Catolicismo: pós-conciliar) em busca de uma formação integral dos nossos alunos e de uma maior realização (felicidade) pessoal e comunitária.

Essas características foram consideradas importantes em vista do conteúdo das aulas do Ensino Religioso nas escolas públicas que deveriam contemplá-las em sua prática educacional na execução dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERs) para diminuir as barreiras que foram criadas ao Ensino Religioso ao longo dos tempos.

### **Alguns entraves aos atuais eixos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERs)**

Após mais de 25 anos lecionando a disciplina Ensino Religioso em colégios particulares e públicos, gostaria de fazer uma sintética reflexão sobre algumas barreiras atuais aos cinco eixos dos PCNERs.

Antes de tudo, gostaria de ressaltar um clima de ojeriza ao Ensino Religioso, talvez fruto de uma sociedade secularizada ou de um Ensino

Religioso catequético-dogmático, imposto forçosamente aos alunos com terrorismos psicológicos e ameaças da condenação eterna, gerando neuroses e saturação insuportáveis.

Além disso, muitas escolares públicas colocam, para complementar a carga horária, até professores de Matemática que não entendem nada de religião, tornando-se o discurso do professor improvisado, infecundo e repelente.

Na realidade, muitos alunos têm pais que se dizem pertencentes a uma Igreja, mas nunca a frequentam ou só o fazem esporadicamente quando batizam ou casam os filhos ou nos sepultamentos e missa de sétimo dia.

Esse clima religioso de verniz superficial está imantado no coração dos filhos, sem falar naqueles que nunca foram a uma Igreja e não sabem nada a respeito de dados comuns culturalmente: por exemplo, a figura do Papa.

Por isso, os professores do Ensino Religioso devem levar em conta, por meio de uma enquete inicial (comportamento de entrada), esse lastro experiencial e cognitivo dos alunos, e para ajudar a superar alguns entraves atinentes a cada um dos eixos dos PCNERs.

- a) *Entrave cognitivo-cultural*: em relação ao primeiro eixo dos PCNER, “Culturas e Religiões”, uma fragilidade vem logo à tona: o desconhecimento, por parte dos fiéis, de muitos líderes religiosos e dos alunos da cultura e da tradição religiosa à qual pertencem. Se é difícil conhecer *uma* tradição religiosa, imagine conhecer e ensinar com fundamentação convincente (racional e sentimentalmente), nas escolas públicas, várias tradições religiosas, por mais recentes que sejam, e fazer com que sejam respeitadas por alunos de diversas denominações religiosas.

Um dos principais entraves a esse PCNER é, pois, a questão do conhecimento e da interpretação que cada grupo religioso dá à dinâmica de sua tradição e a seu relacionamento com a cultura circundante que está cada vez mais globalizada, complexa, pluralista e com os outros diferentes grupos religiosos, geralmente belicosos entre si: apologéticos!

Como “respeitar” o diferente se não há conhecimento profundo e crítico da cultura e das diversas tradições religiosas dos alunos pertencentes a essas Tradições?

Não se ama e se respeita o que não se conhece, havendo um lastro fácil para o brotar da discriminação e da intolerância.

- b) *Entrave mítico-exegético:* em relação ao segundo eixo dos PCNER, “Escrituras Sagradas”, a questão da aceitação do livro como Palavra de Deus e de sua exegese é muito séria. Dentro de um único grupo religioso, por exemplo, o Pentecostalismo, há tantas e variadas interpretações dos textos sagrados, gerando tantos matizes e desentimentos com radicalizações em âmbito racional (leitura fundamentalista) e em nível sentimental com domínio do sentimento sobre a razão com leituras ingênuas e seletividade dos textos para criticar outras Igrejas do mesmo grupo e a grande inimiga, a Igreja Católica Apostólica Romana.

Faz-se necessário escolher, para o Ensino Religioso, temas que mais ou menos sejam aceitos por membros das diversas tradições de um mesmo grupo eclesial. Isso não é fácil, porque cada grupo quer ser dono da verdade, não admitindo as diferenças que, em vez de fortificarem as raízes de cada grupo religioso, são vistas como desinstaladoras do fixismo, do engessamento e da institucionalização dessas Igrejas. Todos temem a quebra daquilo que cada Igreja acha fundamental. A mudança desinstala.

- c) *Entrave da leitura fundamentalista e infantil:* em relação ao terceiro eixo dos PCNER, “Teologias das Tradições religiosas”, a situação se torna cada vez mais complexa, devido ao engessamento institucional e ao hermético dogmatismo de muitas Igrejas, especialmente as Igrejas que têm uma longa e rica tradição, como a Igreja Católica (Patrística), ante as Igrejas de pequena e ainda recente tradição, como a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, dentre outras.

As Igrejas nascidas da Reforma (Luteranismo, Anglicanismo, Presbiterianismo) e que não jogaram fora toda Patrística têm mais chance de encontrar pontos comuns a todas as Igrejas, sendo mais fácil trabalhar de modo ecumênico ou mesmo o diálogo inter-religioso com outras Igrejas não cristãs.

As teologias são elaborações de peritos e de teólogos de cada Igreja sobre os dados da Revelação com mais ou menos abertura à dinâmica existencial, aos progressos da ciência, da linguística e ao pluralismo religioso vigente em nossos dias, mais do que em eras passadas.

- d) *Entrave ritualístico-mítico*: em relação ao quarto eixo dos PCNER, “Os ritos”, há o entrave da multiplicidade de rituais com tantas formas religiosas como animismo, magismo, fetichismo, manismo e panteísmo, dentre outras. Muitas dessas formas religiosas são vistas como práticas pagãs por parte de muitos grupos cristãos, que se consideram mais corretos do que outros. A postura de muitas Igrejas protestantes, evangélicas e até da Igreja Católica ante os ritos indo-afro-brasileiros, concebidos como diabólicos, satânicos, é um exemplo ainda bastante dilemático entre nós.

Seria interessante, como curiosidade e cultura, como deseja o MEC, encontrar uma saída para aqueles ritos que interessariam aos alunos, porque mais praticados e veiculados pela mídia, e que de algum modo os alunos já viram e se questionaram sobre eles, enfatizando sua dimensão “sim-bólica” e “dia-bólica”.

- e) *Entrave à formação do Ethos e da Ética*: em relação ao quinto eixo dos PCNER, “O Ethos”, costumes primitivos que, se refletidos, tornam-se Ética. É muito difícil ter uma ética construída sobre o Ethos e, num diálogo bem fundamentado (sem ser apologético) e não haver abalos dos esquemas cognitivos e de fé. Daí ser melhor para muitos não dialogar do que dialogar.

Quem conhece bem e profundamente o livro sagrado e a teologia de sua Igreja (são pouquíssimos!) — e, como decorrência disso, não

deveria haver fechamento e sim abertura —, essa pessoa certamente se enriquecerá com o “diferente exposto”, aprofundando suas raízes e não as quebrando.

De fato, quando a tempestade açoita um arbusto, se não o quebra, aprofunda suas raízes! A grande maioria, no entanto, não tem em relação à sua Igreja essas características (conhecimento profundo e abertura) para um diálogo ecumênico e inter-religioso.

Vejamos agora como se dá a construção do *Ethos* e da Ética a partir dos PCNERs<sup>2</sup>.

## **A construção do *Ethos* e da Ética e dicas metodológicas para o ensino religioso no Rio Grande Do Norte**

Este tema se divide em dois subtemas: 1) A construção do *Ethos* e da Ética e 2) Dicas metodológicas para o Ensino Religioso (RN).

### **A construção do *Ethos* e da Ética**

Em pesquisa de três anos<sup>3</sup>, em relação à fé e à pertença religiosa dos adolescentes e dos jovens, contatou-se em relação ao Sagrado: aceitação subjetivizada: Deus, sim! Igrejas, não! O adolescente, assim, passa a ter seu próprio modo de crer e certa ojeriza aos estereótipos impostos no passado pelas Confissões (Instituições) religiosas.

Como afirma José Roberto de Vasconcelos (2012), nosso mundo secularizado afasta as formas confessionais de encontro com o Sagrado e, às vezes, lança nossos alunos para o contato e diálogo religioso, preferivelmente como novidade e criatividade (fuga à mesmice), incluindo o Sagrado não convencional como modo religioso de ser.

<sup>2</sup> Vamos fazer referências a duas dissertações de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) dos meus orientandos: José Roberto de Vasconcelos (2012) e Josineide Silveira de Oliveira (2012).

<sup>3</sup> Cf. LIBÓRIO; MOTA, 2010.

---

Sobre a dimensão religiosa do homem, afirma Libânio (1990, p. 159):

o homem, apesar de tudo, teima negar toda dimensão religiosa, acaba criando formas religiosas travestidas com símbolos seculares: *shangr-lás*, terapias, harmonização interior, paz com a natureza, sociedades de classes, consumismo desbragado, etc. A religião continua, portanto, tendo uma presença universal, util e disfarçada no cotidiano de todos os homens, quando estes não querem dar vazão especificamente religiosa a este imperativo interior, que os faz maiores que seu corpo, seu momento, seus limites.

O fato de os nossos alunos terem contatos com a religiosidade plural não imprime a transformação do aluno e do mundo em que eles vivem. É na busca ou no resgate do *Ethos* que se dá, de forma mais plena, a vivência da proposta da formação humana, num ambiente democrático em que existe o diálogo, a tolerância e o respeito com as diferentes manifestações religiosas e a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa, tolerante ante o diferente e embasada na retidão de vida (*Ethos*).

Como se pode resgatar esse *Ethos* para a formação integral dos alunos do Ensino Religioso?

Mas o que é *Ethos*?

Leonardo Boff sobre o *Ethos* afirma:

A experiência de base, de raiz, sempre válida, é constituída pela experiência da morada humana (*ethos*). Mas a morada não era e nem deve ser entendida fisicamente (as quatro paredes e o teto), mas existencialmente. Existencialmente significava e significa também para nós a teia das relações entre o meio físico e as pessoas [...] (BOFF, 2010, p. 38).

O *Ethos* é praticamente a plataforma para a formação da pessoa. S. Kronbauer e M. Simionato (2008, p. 57) afirmam: “[...] atualmente, o desafio que se impõe é pensar a formação de um novo homem capaz de apreender o mundo em que vivemos em condições de transformá-lo, e não somente de reproduzi-lo”.

Na disciplina Ensino Religioso: “é urgente criar o diálogo com o outro, numa esfera de transcendência, e pensar um Ensino Religioso que possibilite essa abertura ao diferente” (FERREIRA, 2001, p. 48).

Já segundo os PCNs, o *Ethos* para uma formação integral dos alunos pode ser definido como:

a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. É formado na percepção de valores, de que nasce o dever como expressão da consciência e como resposta do próprio “eu” pessoal. O valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e, para atingi-lo, não basta deter-se à superfície das ações humanas (FONAPER, 2001, p. 37 apud VASCONCELOS, 2012, p. 50).

Um Ensino Religioso bem fundamentado e realista vem proporcionar ao educando uma formação integral, buscando o desenvolvimento, em nível de consciência crítica, de um sujeito que procure dar à sua vida um sentido maior para sua existência, principalmente no que se refere à sua vivência com os outros (FERREIRA, 2001, p. 48).

Segundo J. R. de Vasconcelos (2012, p. 49), os PCNs de ER dão uma perspectiva de resgate de valores, apontando para a ética baseada em dois princípios fundamentais: a ética crítica e a utópica.

No primeiro princípio, a ética crítica, a ética tem como objetivo central a questão de apontar e denunciar atitudes que não elevam a condição humana, aquelas que podem tornar o ser humano vazio de direitos, ferindo sua dignidade fundamental.

No segundo princípio, a utópica, a ética vai dar um sentido mais normativo para a convivência com os demais seres, tendo em vista que esta se dá quando se entra nas fronteiras do outro (VASCONCELOS, 2012, p. 50).

Para essa formação global de nossos alunos, os PCNs de Ensino Religioso propõem os seguintes conteúdos para o eixo *Ethos*:

- a) Alteridade: as orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores;
- b) Valores: o conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa apresentado para os fiéis no contexto da respectiva cultura;
- c) Limites: a fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas (VASCONCELOS, 2012, p. 51).

O comprimento desses conteúdos sugeridos tem que estar em consonância com a nova proposta dos PCNs, com um bom acompanhamento didático dos conteúdos de todos os eixos.

Segundo os PCNs, as funções do ER são:

baseado no pressuposto de que o Ensino Religioso é um conhecimento humano e, enquanto tal, deve estar disponível à socialização, os conteúdos do Ensino Religioso não servem ao proselitismo, mas proporcionam o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso. Com esses pressupostos, o tratamento didático dos conteúdos realiza-se em nível de análise e conhecimento, na pluralidade cultural da sala de aula, salvaguardando-se assim a liberdade de expressão religiosa do educando (FONAPER, 2001, p. 38, apud VASCONCELOS, 2012, p. 51).

Sobre os valores, Vasconcelos (2012) menciona Jorge Trevisol (2004, p. 119), que afirma que é necessário que haja o respeito à “cidadania terrestre” e à dimensão mística do ser humano, embasada na espiritualidade.

Esta “cidadania terrestre”, o autor a define como:

aquela mais profunda verdade que mesmo sem ser tão consciente grita dizendo que só o fato de sermos humanos já é razão suficiente para que não nos tratemos como estranhos. Por isso, não é verdade que a dor do outro não nos toca e que se pode ser feliz por conta própria (TREVISOL, 2004, p. 119).

A construção do sujeito ético também é função da escola, pois segundo A. C. Ferreira (2001), a questão da construção do respeito ao outro, principalmente em suas escolhas pessoais, exige a interiorização de regras.

E assim, a escola se torna uma referência na formação dessa consciência, pois:

o papel da escola, nesse processo de interiorização de norma, é o de proporcionar ao educando uma reflexão sobre o agir justo no mundo, em consonância com o outro, num projeto coletivo de exercício do respeito e da solidariedade. Para que isso ocorra, é necessário que as normas sejam objetivas e que possibilitem ao sujeito fazer escolhas (FERREIRA, 2001, p. 45).

A escola pode e deve ser um complemento da formação das outras instituições (família, Igrejas, grupos sociais) que o educando frequente. Porém, o *Ethos* desenvolvido no âmbito da disciplina ER deve tomar como ponto de partida o entendimento da diversidade religiosa que se manifesta, não apenas em sala de aula, mas na realidade global.

Os PCNs enfatizam que:

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que a constituem. Como a vivência entre grupos diferenciados é marcada pelo preconceito, um dos grandes desafios da escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira.

O Ensino Religioso não foge a essas regras. Aprendendo a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece (FONAPER, 2001, p. 39).

Segundo A. C. Ferreira, favorecendo o conhecimento religioso e a boa convivência, a escola começa a fazer com que determinados princípios passem a vigorar, tais como:

[...] liberdade, igualdade, exigências de direitos, convivência com os conflitos, sejam e natureza moral ou ética, respeito mútuo, solidariedade. Essa tentativa deve, de certa forma, incluir o desenrolar de um processo reflexivo sobre o respeito à diferença, para que a formação ética e moral se instaure nas relações humanas, configurando um reino de justiça e de solidariedade, moldados pela liberdade de escolha (FERREIRA, 2001, p. 47).

Sobre a importância do ambiente escolar, além do familiar, na formação do *Ethos* e da Ética, refere-se J. R. Vasconcelos (2012, p. 47) a Edgar Morin, que afirma a importância do entendimento e da sistematização da questão do fenômeno religioso (noosfera) e de sua presença tanto na sociedade como em sala de aula, sendo exposto em ideias, roupas, símbolos e expressões corporais.

Cabe aplicar a ideia de noosfera para o entendimento da dimensão subjetiva do homem. A respeito do papel da noosfera, Edgar Morin (2007) afirma que:

a noosfera é uma duplicação transformadora e transfiguradora do real que recobre o real e parece se confundir com ele. A noosfera envolve os seres humanos ao mesmo tempo em que faz parte deles. Sem ela, nada do que é humano poderia realizar-se. Mesmo sendo dependente dos espíritos humanos e de uma cultura, emerge de maneira autônoma na e por essa dependência (MORIN, 2007, p. 45).

Portanto, a formação do *Ethos* e da Ética é algo complexo e extremamente difícil, por causa da intricada realidade na qual estão inseridos nossos alunos, nos diversos níveis escolares e culturais, sendo necessário prepará-los para criticamente enfrentarem essa realidade e superarem as barreiras que impedem sua formação integral e mais realista num mundo globalizado e secularizado, tendo o Rio Grande do Norte dado o exemplo no campo curricular e metodológico.

### **Dicas metodológicas para o Ensino Religioso no Rio Grande do Norte**

O estado do Rio Grande do Norte, semelhantemente a muitos outros do Nordeste, teve atitudes concretas em relação à aplicação do ER em sala de aula no estado todo e em todos os níveis.

Os seguintes dados fazem parte de uma dissertação em Ciências da Religião de uma professora do ER no Rio Grande do Norte: profa. Dra. Josineide Silveira de Oliveira, que, com Dra. Maria Augusta Souza e outras professoras, implantaram e implementaram no Rio Grande do Norte um novo modo de ensinar Religião no Fundamental, dividido em quatro ciclos, cada ciclo com duas séries com os objetivos dos PCNERs.

Segundo Josineide S. de Oliveira (2012, p. 48-50), o Ensino Fundamental era organizado na década de 1990 por quatro ciclos, cada um composto por duas séries e seus respectivos objetivos:

O 1º Ciclo era formado pela 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries e o objetivo principal desse ciclo, conforme os PCNER era:

Favorecer a compreensão dos diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas e grupos, compreendendo que pela

simbologia se expressa a ideia do transcendente de maneiras diversas, nas experiências culturais e reverenciando as diferenças do outro (FONAPER, 1997, p. 44).

No 2º Ciclo, as 3ª e 4ª séries têm como objetivo:

Compreender a história da origem e formação dos textos sagrados, relacionando-os com as práticas religiosas significantes nos diferentes grupos e percebendo que as representações dos transcendentes de cada tradição religiosa se constituem no valor supremo de uma cultura (FONAPER, 1997, p. 47).

O 3º Ciclo refere-se às 5ª e 6ª séries, cujo objetivo era:

Conhecer na evolução religiosa a respectiva formação da ideia do transcendente no decorrer dos tempos, analisando as diferentes mudanças culturais que determinaram as ideologias religiosas que perpassam a redação dos textos sagrados e os determinam como verdade do transcendente para um determinado grupo (FONAPER, 1997, p. 50).

O 4º Ciclo, formado pelas últimas séries do Ensino Fundamental, a 7ª e a 8ª, apresenta como objetivo:

Conhecer as possíveis respostas dadas perante o fator morte, orientadoras das verdades de fé, da valorização em atitudes éticas e expressas em diferentes métodos de relacionar-se com o transcendente, consigo mesmo, com o outro e com o mundo (FONAPER, 1997, p. 53 apud OLIVEIRA, 2012, p. 48-50).

Segundo J. S. de Oliveira (2012, p. 25-38), diante dos objetivos acima propostos, os professores desenvolviam atividades didáticas a partir da realidade dos alunos. Eram feitas entrevistas com pessoas da comunidade e, depois, realizavam-se seminários, incluindo os saberes de outras disciplinas da mesma série (interdisciplinaridade).

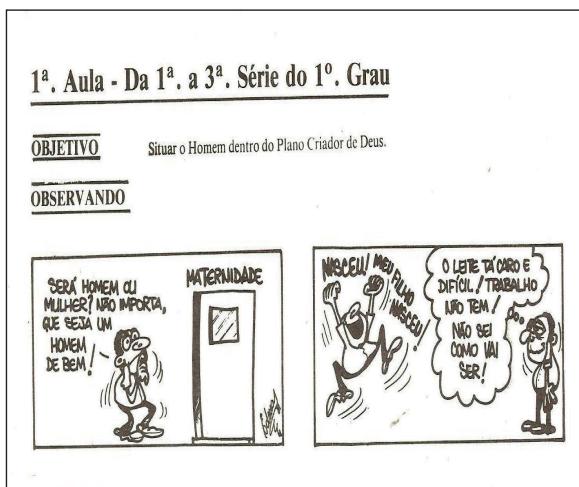
Houve também a utilização dos recursos pedagógicos: a “Cartilha de Deus” e os “Cadernos Pedagógicos”, apoiados pelo então arcebispo D. Nivaldo Monte (1967-1988) e pelo secretário de Educação, sr. Luiz Eduardo Carneiro (1980-1983), usando o consagrado método Ver-Julgar-Agir.

Vejamos algumas imagens da “Cartilha de Deus” (Figuras 1-6) e as capas dos dois volumes dos “Cadernos Pedagógicos I-II” no Ensino Religioso no Rio Grande do Norte (Figura 7).



**Figura 1** - Capa da “Cartilha de Deus” vol. I

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 26.



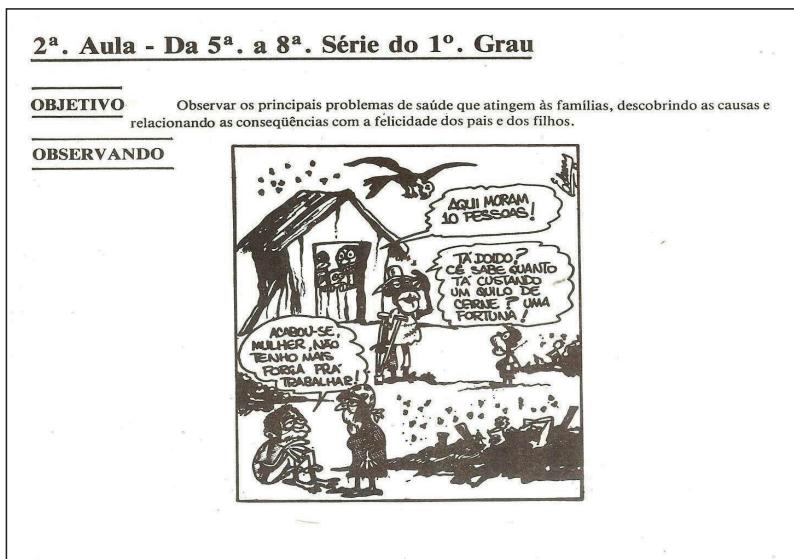
**Figura 2** - Lições da “Cartilha de Deus”, p. 19

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 30.



**Figura 3** - Lições da “Cartilha de Deus”, p. 51

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 30.



**Figura 4** - Lições da “Cartilha de Deus”, p. 61

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 31.

### **1<sup>a</sup>. Aula - Da 5<sup>a</sup>. a 8<sup>a</sup>. Série do 1º. Grau**

**OBJETIVO** — Oportunizar os jovens de uma conscientização sobre às situações globais de dominação e injustiças.

#### **OBSERVANDO**

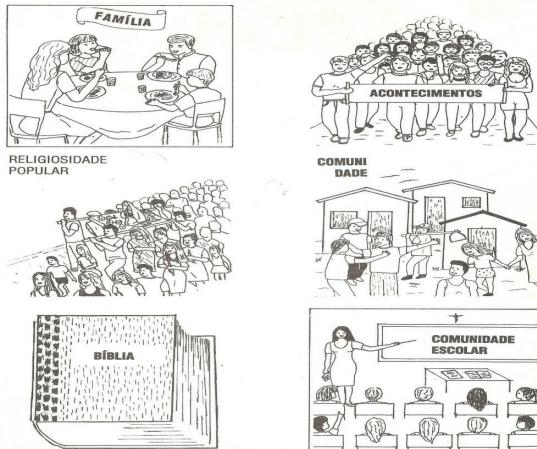


**Figura 5** - Lições da “Cartilha de Deus”, p. 63

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 31.

### **PROPOSTA CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO**

**1º e 2º Graus**



**Figura 6** - Capa da Proposta Curricular do Ensino Religioso

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 36.

Segundo J. S. de Oliveira (2012), o êxito dessa proposta de Ensino Religioso consiste no fato de que alunos e professores se reconhecem nas questões abordadas. Em meio ao discurso de desenvolvimento e bem-estar veiculados nos outros materiais didáticos e nos meios de comunicação, a “Cartilha de Deus” fala de uma realidade dura e injusta que castiga e opriime a comunidade na qual a escola está inserida (OLIVEIRA, 2012, p. 15-33).

Como bem ressaltam Josineide Silveira e Maria Augusta de Souza (OLIVEIRA, 2008, p. 108), o Rio Grande do Norte foi um dos primeiros estados a investir no Ensino Religioso segundo as orientações e projetos do Fonaper, como vimos aqui, e que lança o desafio de fundar cursos de capacitação dos professores para o ER:

Diante de tal desafio, emergem novos projetos para habilitação dos professores de ER, em conformidade com a legislação educacional em vigor, para a criação de cursos de licenciatura de graduação plena, em diferentes Estados da Federação. Santa Catarina foi o primeiro a elaborar e autorizar, em 1996, o curso de Graduação em Ciências da Religião. Licenciatura em Ensino Religioso, seguido, no decorrer dos anos, de outros Estados, a saber: Pará, Maranhão, Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Norte (OLIVEIRA, 2008, p. 108).

Também o art. 62 da LDBEN (BRASIL, 1996) assim reza:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

As principais competências sugeridas aos professores do ER pelo Fonaper são:

- compreensão do fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente; configurando o fenômeno religioso através das ciências da religião;

- conhecimento da sistematização do fenômeno religioso pelas tradições religiosas e suas teologias;
- análise do papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- fazer exegese dos textos sagrados orais e escritos das diferentes matrizes religiosas;
- relacionar o sentido da atitude moral, como consequências do fenômeno religioso sistematizado pelas tradições religiosas e como expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária das pessoas (FONAPER, 1998, p. 11).

Os conteúdos do eixo do *Ethos* (Ética) segundo o PCNER são:

- **Alteridade:** as orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores;
- **Valores:** o conhecimento do conjunto de normas de cada Tradição Religiosa apresentado para os fiéis no contexto da respectiva cultura;
- **Limites:** a fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas (FONAPER, 1997, p. 38).

Estes conteúdos adequam-se à aprendizagem de uma ética da convivência pela qual se reflete e se responde pelas consequências dos próprios atos na grande teia de determinismos que os envolve (OLIVEIRA, 2012, p. 75-76).

Segundo J. S. de Oliveira, o Caderno Temático, lançado pelo Fonaper para auxiliar o entendimento dos PCNER, ressalta que:

- As observações feitas, por exemplo, a propósito de um determinado símbolo, serão tão variadas quantas forem as ideias sugeridas pela capacidade de observação dos educandos em suas matrizes religiosas [...].
- O professor deve encaminhar a reflexão com questionamentos, diálogos, problematizações que promovam a conscientização, o entendimento e a decodificação do objeto de estudo, no caso, o fenômeno religioso [...].
- Pela informação, o professor ajuda o aluno a se apropriar do conhecimento sistematizado, elaborado, para que possa passar de uma visão ingênuas, empírica, fechada, dogmatizada [...] (FONAPER, 2000, p. 34).

Segundo J. S. de Oliveira, bem alerta Edgar Morin (2005, p. 91): “o ato moral é um ato de religião: com o outro, com uma comunidade, com a sociedade e, no limite, religião com a espécie humana”.

Significa que o estudo do *Ethos* deve privilegiar, em princípio, o decoro de uma autoética na formação do sujeito, o que, segundo Edgar Morin (2005, p. 91), implica a “dinâmica da ‘paixão de si’ que encontra a ‘responsabilidade de si’ e, ao mesmo tempo, o enfraquecimento do Superego”, alargando os caminhos que conduzem à ética comunitária.

O estado do RN (SEEC) editou dois Cadernos Pedagógicos (v. I e II) do Fonaper sobre o ER e os aplicou em todo estado, sendo o processo preparado e avaliado constantemente pela Comissão do Ensino Religioso no estado. Muitos estados do Nordeste vivem de “improviso” no que concerne ao Ensino Religioso. Pernambuco, por exemplo, tem uma excelente legislação, mas não há professores capacitados.

O Ensino Religioso, portanto, trabalha com algo muito complexo: a religião.

Segundo Hans Küng (2003, p. 147):

- Positivamente: a religião é boa e verdadeira à medida que ela serve à humanidade, em suas doutrinas de fé e de ética, em seus ritos e



**Figura 7** - Cadernos Pedagógicos I-II do Fonaper - RN

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 92.

- instituições, ela promove a identidade humana, o sentido e sentimento de valor das pessoas;
- Negativamente: a religião é falsa e ruim à medida que ela difunde a desumanidade, à medida que, em suas doutrinas de fé e de ética, nos seus ritos e instituições, ela freia as pessoas em sua identidade humana, na sua busca de sentido, no senso de valores, dificultando, assim, uma existência frutífera e com sentido.

Como se pôde observar, há grande esforço nos âmbitos pessoal, estadual e nacional para que sejam estruturados os objetivos, os conteúdos e a metodologia para o ER, apesar do clima de não aceitação do Ensino Religioso, que permaneceu catequético católico por centenas de anos.

A formação do *Ethos* e da Ética no alunado tem que corrigir o que de falho aconteceu nas famílias e visar à formação integral de nossos alunos num mundo complexo e globalizado como o nosso. E isso não é uma tarefa fácil.

## Conclusão

Como se viu ao longo do artigo, é necessário conhecer as principais características da Pós-Modernidade na qual navegam nossos alunos, refletir criticamente sobre os principais entraves ao Ensino Religioso, ministrado não de modo catequético, mas numa dimensão ecumênica segundo o molde das Ciências da Religião (fenômeno religioso).

A formação do *Ethos* e da Ética requer conhecimento profundo dos valores (eixos) que norteiam nossos alunos, suas famílias e nossa sociedade, para que os “costumes primitivos” (*Ethos*), refletidos criticamente, tornem-se uma “Ética” dinâmica e atualizada na realização integral dos alunos e da sociedade, com uma metodologia realmente adequada às diversas séries e aos cursos nos quais acontece o Ensino Religioso segundo os PCNs.

É urgente a formação de professores competentes (criar competências), por meio das licenciaturas plenas, especializações, mestrados e doutorados em Ciências da Religião, ainda muito embrionárias no Brasil,

para que o Ensino Religioso possa ser “tragado” pelos nossos alunos nos diversos níveis do Ensino Fundamental e Médio.

Somente com o esforço das instituições públicas, particulares e da política dos estados, pode-se incrementar e resolver essa problemática, que se arrasta a passos lentos no Brasil tão carente de uma formação humanista nos moldes do mundo pós-moderno e das diversas tradições religiosas, para que aconteça o bem comum o mais plenamente possível. E isso não é tão fácil.

É necessário construir uma nova história, muito mais rica e complexa do que a dos nossos antepassados, com mentes ainda bastante estreitas e num mundo totalmente diferente do atual. É caminhando que se faz o caminho!

## Referências

- BOFF, L. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.
- CASTELLS, M. **Fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, A. M. N. da. A passagem interna da Modernidade para a Pós-modernidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 1, p. 82-93.
- FERREIRA, A. C. **Ensino Religioso nas fronteiras da ética**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO — FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Religioso. São Paulo: Ave Maria, 1997.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO — FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Religioso. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1998.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO — FONAPER.

**Referencial curricular para a proposta pedagógica da escola.** São Paulo: Fonaper, 2000. (Caderno temático n. 1).

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO — FONAPER.

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Religioso. 5. ed. São Paulo: Ave Maria, 2001.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus.** Petrópolis: Vozes, 1987.

KRONBAUER, S. C. G.; SIMIONATO, M. F. (Org.). **Formação de professores:** abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008. (Docentes em formação).

KÜNG, H. **Projeto de ética mundial:** uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. Trad. Haroldo Reimer. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

LIBÂNIO, J. B. **Deus e os homens:** os seus caminhos. Petrópolis: Vozes, 1990.

LIBÓRIO, L. A.; MOTA, A. R. S. **A crise da pertença religiosa do adolescente e do jovem numa sociedade secularizada.** Recife: UNICAP, 2010. 150 p. Relatório final (PIBIC: 2007-2010).

MORIN, E. **O método 6:** ética. Trad. Juremir Machado da Silva Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Cultura de massa no século XX:** neurose. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. v. 1.

OLIVEIRA, J. S. de. **O Sagrado como semeador de estratégias do viver.** 2012; 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012.

OLIVEIRA, L. B. (Org.). **Formação de docentes e Ensino Religioso no Brasil:** tempos, espaços e lugares. Blumenau: Edifurb, 2008.

RODRIGUES, E. F.; JUNQUEIRA, S. **Ensino Religioso:** fundamentando pedagogicamente. Curitiba: IBPEX, 2009.

SANTOS, S. F. dos. **Ensino Religioso:** uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Curitiba: IBPEX, 2009.

---

TREVISOL, J. **O reencantamento humano:** processos de ampliação da consciência na educação. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

VASCONCELOS, J. R. de. **O Ensino Religioso e sua contribuição para o desenvolvimento do aluno a partir dos PCNs.** 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012.

Recebido: 15/01/2014

*Received: 01/15/2014*

Aprovado: 26/02/2014

*Approved: 02/26/2014*